

EDITORIAL - Dialogia n. 41 (maio/ago. 2022)

“Gênero e sexualidade na Educação Escolar”

Ao abordarmos a temática gênero, é impossível não lembrarmos da famosa frase: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, de Simone de Beauvoir, escrita em 1949, em seu livro *O segundo sexo*. Trata-se de uma frase que, desde então, vem sendo discutida nos meios acadêmicos, em grupos de feministas, em programas de pós-graduação, em teses e dissertações, em revistas científicas, entre outros, para apontar que as questões relativas ao gênero não são determinadas biologicamente, mas são frutos de uma construção social de masculinidade e feminilidade.

Os estudos de gênero tiveram sua gênese no Brasil, em meados da década de 1970, com os movimentos de mulheres, as quais fizeram inúmeras solicitações ao estado, principalmente, o atendimento em creches para seus filhos, a fim de que pudessem trabalhar e, concomitantemente, reivindicar por melhores salários. Infelizmente, em pleno século XXI, ano de 2022, São Paulo, na maior e mais rica cidade do Brasil, ainda encontramos crianças em filas de espera por uma vaga em creche.

Desde o ano de 2019, com o atual governo federal, juntamente com os ministros convocados por ele, as discussões sobre gênero e sexualidade sofreram grande retrocesso, pois, além de serem feitas colocações extremamente homofóbicas, contrárias a

tudo que diz respeito aos direitos humanos, foi expresso nas diferentes mídias que tais temáticas não têm de ser discutidas na escola, que menino veste azul e menina veste rosa.

Por essas razões, entre outras que não nos cabe mencionar, o dossiê do número 41 da Revista *Dialogia* trouxe para reflexão à temática “Gênero e sexualidade na Educação Escolar”. Esperamos que esta publicação contribua na construção de novos conhecimentos, de redes de pesquisa e de formação, expandindo as possibilidades de interação e trocas entre pesquisadores, educadores e demais interessados nas temáticas abordadas.

Iniciamos com a entrevista concedida pelo Professor Doutor André de Freitas Dutra. Ele ressalta a importância do papel do professor, que, na educação básica, está diante de crianças e jovens que estão constituindo seus valores e a forma como veem o mundo e a si próprios, portanto precisam ser tratados pelos adultos com respeito e dignidade.

Na seção dossiê, encontram-se artigos que trazem à tona algumas das suas especificidades do tema “Gênero e sexualidade na Educação Escolar”, quando nos motivam a refletir sobre educação; antigênero; gênero; antifeminismo; formação de professores; pedagogia; jovens mulheres; pandemia etc.

Na seção artigos, os leitores e leitoras encontrarão 23 textos, os quais discorrem sobre políticas públicas na Educação Básica, inclusão e exclusão escolar, comunicação intercultural, competências socioemocionais, avaliação, formação de professores, estágio supervisionado, entre outros temas.

Finalizamos com a seção resenha, que apresentam metodologias de aprendizagem ativa em tempos de educação integral; os limites e as possibilidades de escuta na Educação Infantil e a Matemática como ciência crítica e política.

Desejamos uma excelente leitura!

Editoras

Prof^a. Dr^a. Ligia de Carvalho Abões Vercelli-
(PROGEPE/PPGE - UNINOVE)

Prof^a. Dr^a. Adriana Aparecida de Lima Terçariol -
(PROGEPE/PPGE - UNINOVE)

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Gênero e sexualidade na Educação Escolar. Editorial. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, p. 1-2, e22798. maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n41.22798>.

American Psychological Association (APA)

Vercelli, L. de. C. A., & Terçariol, A. A. de L. (2022, maio/ago.). Gênero e sexualidade na Educação Escolar. Editorial. *Dialogia*, São Paulo, 41, p. 1-2, e22798. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n41.22798>.

